

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
FACULDADE DE MEDICINA (FAMED)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE (MPES)

SILVANIA DE SOUZA SANTOS

**IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PRECEPTORES PARA A FORMAÇÃO
DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E SAÚDE DA MULHER**

MACEIÓ

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
FACULDADE DE MEDICINA (FAMED)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE (MPES)

SILVANIA DE SOUZA SANTOS

**IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PRECEPTORES PARA A FORMAÇÃO
DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E SAÚDE DA MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (Famed) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Lucy Vieira da Silva Lima

Linha de Pesquisa: Currículo e Processo de Ensino-aprendizagem na Formação em Saúde (Cpeas).

MACEIÓ

2023

**Catálogo na fonte Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237i Santos, Silvania de Souza.

Importância da capacitação dos preceptores para a formação de residentes em enfermagem obstétrica e saúde da mulher / Silvania de Souza Santos. – 2023.

46f. : il.

Orientadora: Lucy Vieira da Silva Lima.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2023.

Inclui produto educacional: Vídeo: Integração ensino-serviço na preceptoría de residência em enfermagem obstétrica e saúde da mulher.

Bibliografia: f. 36-38.

Anexos: f. 40-46.

1. Preceptoría. 2. Residência em enfermagem. 3. Enfermagem obstétrica. 4. Saúde da mulher. I. Título.

CDU:616-083:378

Dedico este trabalho aos colegas enfermeiros preceptores em Obstetrícia e Saúde da Mulher, por sua constante busca pela qualidade da assistência e dedicação ao ensino. Que esta pesquisa seja um elemento incentivador, apoiador e mediador do conhecimento, assim como cada preceptor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o autor e consumidor da minha fé; Aquele que me fortalece e me sustenta, me ajuda a levantar todos os dias quando as dores me prendem à cama. Obrigada, meu Senhor, por mais esta vitória.

À minha mãe, mulher admirável, simples e sem letramento, mas que teve como meta ver seus filhos formados – e conseguiu. Ao meu pai (em memória), por todo o amor, atenção e palavras de incentivo. Do seu jeito, sem saber ao menos uma letra, sempre disse que eu seria doutora. Estou quase lá, painho.

Às minhas filhas, Caroline, Isabelle, Sirlene (nossa Doutora) e Simone, por estarem sempre presentes, nos bons e maus momentos. Pelo incentivo, amor, cumplicidade: obrigada, minhas meninas!

Ao meu amado esposo, Cosme, sempre acreditando em mim, ajudando, incentivando e até me empurrando a realizar meus sonhos, que se tornaram seus. Te amo!

Aos colegas de trabalho, pela torcida e pelo incentivo. Vocês serão sempre as minhas referências em prosseguir na busca de atualização como profissional.

Aos professores do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, por compartilharem seus conhecimentos. Minha eterna gratidão aos colegas da turma 2021, que dividiram todos os momentos, sem egoísmo, sem concorrências, mas com cumplicidade, amizade, responsabilidade e muito carinho.

Meu muito obrigada à banca de qualificação e defesa, com as professoras Dra. Célia Maria Silva Pedrosa e Dra. Mércia Lamenha Medeiros, que contribuíram com sugestões valiosíssimas, o que enriqueceu muito este trabalho.

À profa. Dra. Lucy Vieira da Silva Lima, por sua paciência e carinho, sempre acreditando neste processo e me direcionando, orientando de forma tranquila, preocupada com minhas condições físicas e mentais, conduzindo este processo na certeza do sucesso. Gratidão!

Ao prof. Dr. Antônio Carlos, um agradecimento todo especial por todo o empenho, ajuda, dedicação, paciência... São muitos os adjetivos que posso usar, mas quero simplificar com um muito obrigada, professor, pela excelência nas orientações.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BLH	Banco de Leite Humano
CC	Centro Cirúrgico
Cesmac	Centro de Estudos Superiores de Maceió
Cofen	Conselho Federal de Enfermagem
Coren	Conselho Regional de Enfermagem
CO	Centro Obstétrico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EC	Educação Continuada
Famed	Faculdade de Medicina
IES	Instituições de Ensino Superior
Proest	Pró-Reitoria Estudantil
Reas	Revista Eletrônica Acervo Saúde
RNs	Recém-nascidos
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Ufal	Universidade Federal de Alagoas
UTI-MAT	Unidade de Terapia Intensiva Materna

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 ARTIGO: IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PRECEPTORES PARA A FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E SAÚDE DA MULHER	9
2.1 Introdução.....	11
2.2 Metodologia	13
2.3 Resultados e discussão	15
2.3.1 Nível atual de capacitação dos preceptores.....	16
2.3.2 Capacitação técnica.....	19
2.3.3 O que é adequado para a formação dos preceptores	22
2.3.4 Importância do preceptor	24
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
3.1 Sugestões.....	25
REFERÊNCIAS	26
4 PRODUTO EDUCACIONAL - Integração ensino-serviço na preceptoria de residência em enfermagem obstétrica e saúde da mulher (vídeo)	28
4.1 Título do produto em português	30
4.2 Título do produto em inglês	30
4.3 Tipo de produto	30
4.4 Público-alvo	30
4.5 Apresentação	30
4.6 Introdução.....	31
4.7 Objetivo.....	31
4.8 Metodologia	31
4.9 O que devo fazer como preceptor?.....	31
4.9.1 O papel do preceptor	32
4.10 Legislação.....	32
4.11 A importância do preceptor.....	32
4.12 Deveres do residente	33
5 Resultado.....	33
6 Considerações finais.....	33
Referências	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	39
Anexo A - Instrumento de coleta de dados	40
Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	43
Anexo C - Comprovante de envio para publicação.....	45
Anexo D - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	46

1 APRESENTAÇÃO

Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC), intitulado *Importância da capacitação dos preceptores para a formação de residentes em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher*, foi desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (Famed/Ufal).

O interesse em desenvolver essa temática partiu do conhecimento da prática da autora, a fim de agregar positivamente a preceptoria no ambiente de trabalho. O mestrado acrescentou esse interesse que se fazia presente, mesmo antes do ingresso no Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Contribuir com o ambiente de trabalho foi um incentivo que fortaleceu a pesquisadora nesse processo.

A formação como enfermeira pelo Centro Universitário Cesmac, em 2011, proporcionou muitas experiências e oportunidades à pesquisadora, culminando no interesse pela área de Obstetrícia e Saúde da Mulher, em que se especializou pela Universidade Federal de Alagoas em 2014. O MPES ofereceu novos conhecimentos, aprimorou competências e abriu novas perspectivas no campo da pesquisa e da prática de ensino e trabalho. Integrar ensino-saúde abre os olhares e favorece o aprendizado.

A experiência mostrou o quão importante é o preceptor no campo de estágio e a necessidade de apresentar sua relevância nesse processo. Como preceptora, a autora sempre sentiu-se parte do processo de ensino-aprendizagem, mesmo sem estar na Academia; porém, só através deste estudo foi possível entender o papel ativo necessário ao desenvolver tal atividade. Assim, a busca pelas competências essenciais para o desenvolvimento da preceptoria, evidências positivas, dificuldades e/ou ausência de condutas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem precisam ser discutidas e aprimoradas todos os dias.

A organização deste TACC foi estruturada conforme os resultados da pesquisa: 1. Artigo científico; 2. Produto 1: Material didático e vídeo educativo e Produto 2: Proposta de maior apoio e condição estrutural à residência de Enfermagem pela Academia e IES.

2 ARTIGO: IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PRECEPTORES PARA A FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E SAÚDE DA MULHER

Resumo: A formação profissional é uma constante preocupação na história da humanidade, especialmente com os que cuidarão da saúde da população. Botti e Rego (2008) afirmam que, nas comunidades primitivas, os candidatos a exercer a função de pajé eram cuidadosamente selecionados e treinados. Ultimamente, a preceptoría vem se destacando como uma modalidade de ensino na formação de profissionais, especialmente na área da Saúde, seja na graduação ou na pós-graduação. A partir dos resultados deste estudo, é possível produzir e/ou subsidiar argumentos que conduzam a uma melhora na formação desses profissionais. Esta pesquisa objetivou analisar a contribuição dos preceptores para a formação de residentes em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher de uma instituição pública de Maceió, Alagoas, Brasil, e conhecer o processo formativo específico dos preceptores participantes para o exercício da preceptoría do estágio em estudo. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratória, delineada como um Estudo de Caso Educacional. Embora haja muitos desafios, limitações na integralidade para o melhor desenvolvimento do currículo e processo de ensino-aprendizagem na formação em Saúde, observa-se que a relação entre as partes envolvidas, residente-preceptor, promove benefícios, criando uma troca de saberes teóricos e práticos. As características do relacionamento desenvolvido entre preceptor e residente, citadas aqui como algo positivo, retratam sua relevância para o trabalho coletivo, mediado pela valorização do conhecimento do educando, em que o preceptor desenvolve a crítica educadora, em constante processo de elaboração e reelaboração do saber-fazer, de modo a horizontalizar essa relação. Sugerimos uma maior interação entre as instituições partícipes do processo relacional – formadores-formandos –, a fim de oferecer melhor formação aos residentes, fazendo do preceptor parte do processo educacional, sem manter vínculo com a Universidade.

Palavras-chave: Preceptor. Enfermagem. Residência. Obstetrícia. Saúde da Mulher.

IMPORTANCE OF PRECEPTOR TRAINING FOR OBSTETRIC NURSING AND WOMEN'S HEALTH RESIDENTS

Abstract: Professional training has been a constant concern in human history, especially for those who will look after the health of the population. Botti and Rego (2008) state that in primitive communities, candidates for the role of shaman were carefully selected and trained. Lately, preceptorship has been highlighted as a teaching modality in the training of professionals, especially in the area of health, whether at undergraduate or postgraduate level. Based on the results of this study, it is possible to produce and/or subsidise arguments that lead to an improvement in the training of these professionals. This research aimed to analyse the contribution of preceptors to the training of residents in Obstetric Nursing and Women's Health at a public institution in Maceió, Alagoas, Brazil, to find out about the specific training process of the preceptors taking part in the research for the exercise of preceptorship of the internship under study. This is a qualitative, exploratory research study, designed as an Educational Case Study. Although there are many challenges and limitations in terms of integrality for the best development of the curriculum and the teaching-learning process in healthcare training, the relationship between the parties involved, resident-preceptor, promotes benefits, creating an exchange of theoretical and practical knowledge. The characteristics of the relationship developed between preceptor and resident, cited here as something positive, portray its relevance to collective work, mediated by valuing the student's knowledge, in which the preceptor develops the critical educator, in a constant process of elaboration and re-elaboration of know-how, in order to horizontalise this relationship. We suggest greater interaction between the institutions involved in the relational process – trainers-trainees – in order to offer better training to residents, making the preceptor part of the educational process, without maintaining ties to the University.

Keywords: Preceptor. Nursing. Residency. Obstetrics. Women's Health.

2.1 Introdução

A formação profissional é uma constante preocupação na história da humanidade, especialmente com os que cuidarão da saúde da população. Botti e Rego (2008 *apud* Macedo, 1999) afirmam que, nas comunidades primitivas, os candidatos a exercer a função de pajé eram cuidadosamente selecionados e treinados.

Em seus primórdios, o que acontecia com o aprendizado da maioria das ocupações, o ensino da atividade de cura começava de maneira informal, com o treinamento profissional orientado por um prático. Desta forma, os alunos aprendiam os ofícios com seus mestres – o que ocorre até os dias atuais, nas mais diversas áreas de formação.

Durante os últimos 200 anos da instalação das primeiras escolas de ensino superior no Brasil, muitas políticas pedagógicas e de inclusão social foram criadas. E, de sua antiga concepção, voltada para a formação religiosa, a educação superior está voltada agora para a formação de profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento. (Rauber, 2008, p.249).

Em se tratando especificamente da Enfermagem, Rodrigues *et al.* (2014) afirmam que a formação profissional na perspectiva do cuidado integral passa pela integração de ensino e serviço na parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde, tanto na graduação, com os estágios supervisionados, quanto na pós-graduação, como fase de treinamento prático. Nesta perspectiva, os serviços de saúde constituem terreno fértil e desejado pelas IES, tanto para a questão da prática e das habilidades específicas como no que concerne à humanização e à ética.

Na graduação, os estágios ocorrem, geralmente, nos períodos finais do curso, permitindo ao aluno aperfeiçoamento da construção dos conhecimentos e segurança com a realização da maioria dos procedimentos. O contato com a dinâmica dos serviços de saúde, bem como a definição de sua posição junto à equipe multiprofissional, contando com a orientação e supervisão do seu preceptor, é considerado elemento de importância fundamental para a formação. Isso contribui para o aprendizado prático, pelo maior contato do aluno com o paciente, proporcionando novas descobertas e afinidades com a carreira que deseja seguir.

Por outro lado, conforme a Resolução 259/2001 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) (2001), a Residência em Enfermagem configura-se como modalidade de pós-graduação *lato sensu*, destinada a enfermeiros e caracterizada por favorecer o desenvolvimento das competências técnico-científicas e éticas decorrentes do treinamento em serviço.

No processo formativo, especialmente na área da Saúde, a preceptoria destaca-se como uma modalidade de ensino prático na formação de profissionais, seja na graduação ou na pós-graduação. Neste sentido, o preceptor deve possuir competências e conhecimento teórico e prático, além de formação didático-pedagógica para melhor colaboração com o formando.

Segundo o Cofen, em sua Resolução 259/2001, os preceptores que fazem parte do corpo técnico profissional de enfermeiros devem ter, no mínimo, o título de especialista. Neste sentido, “é também responsabilidade do enfermeiro do hospital escola preparar o graduando do último ano de Enfermagem para a atividade da prática profissional” (Tavares *et al.*, 2011, p.799).

O preceptor deve apresentar conhecimento teórico, didático e político para que seja possível oferecer ao estudante a compreensão dos propósitos da Enfermagem. Sua experiência e discernimento são fundamentais para interligar a graduação e o mercado de trabalho. (Rodrigues *et al.*, 2014, p.107).

O enfermeiro preceptor contribui muito para esse processo de formação. Embora não pertença à Academia, como agente do serviço, desempenha um importante papel na formação, inserção e socialização do graduando no ambiente de trabalho (Mills; Francis; Bonner, 2005). A experiência do enfermeiro preceptor no serviço hospitalar, sua formação, a busca constante por conhecimento e atualização são fatores primordiais para o melhor desempenho e formação do futuro profissional.

Diante do exposto, a presente pesquisa justifica-se pela relevância em contribuir para o processo da preceptoria com a importância da capacitação dos preceptores para a formação de residentes em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher. Assim, considerando a importância deste protagonista do processo formativo, o estudo visou analisar a contribuição dos preceptores para a formação de residentes em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher de uma instituição pública de Maceió e conhecer o processo formativo específico dos preceptores participantes da pesquisa para o exercício da preceptoria do estágio em estudo.

O interesse pelo estudo surgiu a partir do convívio com graduandos e residentes de Enfermagem no local de trabalho e da observação da rotina dos profissionais de Enfermagem, que também desempenham a função de preceptor.

A relevância da pesquisa está na possibilidade, dentre tantas outras, de contribuir com a literatura que deverá servir como referência a enfermeiros preceptores e alunos residentes de Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher, a exemplo de como a temática é bastante explorada pela medicina.

A partir dos resultados deste estudo, é possível produzir e/ou subsidiar argumentos que conduzam a uma melhora na formação dos profissionais de Enfermagem, o que despertou a seguinte pergunta norteadora: o que é mais adequado para a capacitação dos preceptores na contribuição da formação dos residentes em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher?

2.2 Metodologia

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pertencente à Universidade Federal de Alagoas, sob o Parecer do CAAE 58103422.10000.5013 – Parecer Aprovado nº 5.620.819 (Anexo A).

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratório, delineada como um estudo de caso educacional. Conforme Gil (2001), a pesquisa exploratória busca prover familiaridade com o problema, tendo em vista torná-lo mais explícito.

O cenário escolhido foi uma maternidade pública do Estado de Alagoas, pertencente a uma Universidade pública estadual, com os seguintes setores escolhidos: Triage, Classificação de Risco, Centro Obstétrico, Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva Materna (UTI-MAT), Banco de Leite, Unidades I e II. A Unidade Canguru não foi inserida na pesquisa, por não receber residentes de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia. Cinquenta e três (53) foi o número total de enfermeiros lotados nos setores participantes; destes, 30 (trinta) enfermeiros aceitaram participar da pesquisa e 17 (dezessete) recusaram-se, enquanto os seis (6) restantes encontravam-se em férias ou em licença médica (LM).

A escolha de trabalhar com esses preceptores deu-se por estarem mais próximos aos residentes, podendo contribuir mais fielmente com a pesquisa. O regime de trabalho nos setores é de plantão, sendo 12 horas/dia e, no dia seguinte, 12 horas/noite, com o dia do descanso e três dias de folga, retomando o próximo ciclo. Apesar de considerarmos que este regime de escala dificulta o vínculo do preceptor com os residentes, diferenciando-os dos enfermeiros diaristas, que estão em acompanhamento mais próximo, o regime de escala em nada atrapalhou o processo de entrevistas utilizado para a coleta de dados.

De acordo com Cassiani, Caline e Pelá (1996), as entrevistas formais podem ser estruturadas ou não estruturadas. A entrevista estruturada, também denominada estandardizada ou padronizada, tem a premissa de que todas as respostas devem ser comparáveis com o mesmo conjunto de perguntas e as diferenças refletirão as particularidades entre os indivíduos. As questões devem ter o mesmo significado, podendo haver liberdade na escolha das palavras, na sequência e no momento de fazê-las. Na entrevista

não estruturada, o entrevistador nem sempre tenta obter o mesmo tipo de resposta usando o mesmo tipo de perguntas. Esta tem sido referida como entrevista em profundidade, intensiva ou entrevista qualitativa.

A entrevista foi elaborada de forma estruturada e semiestruturada e entregue aos preceptores pessoalmente, de acordo com sua concordância após a abordagem pela pesquisadora e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B). O instrumento foi composto de perguntas fechadas e abertas, lido previamente para o esclarecimento de todas as dúvidas. Foi agendado o retorno da pesquisadora para a realização da devolução do questionário, de acordo com a disponibilidade dos profissionais fora do horário do serviço. Para garantir o anonimato, foi atribuído aos entrevistados um código numérico a partir de 001 e o uso da palavra Participante antes dessa numeração para representá-los.

A entrevista é uma das opções de coleta de dados qualitativos, apresentando as vantagens de: propiciar oportunidades para motivar e esclarecer o respondente; permitir flexibilidade ao questionar o respondente, ao determinar a sequência e ao escolher as palavras apropriadas; permitir mais controle sobre a situação e, finalmente, permitir melhor avaliação da validade das respostas mediante a observação do comportamento não verbal do respondente (Cassiani; Caline; Pelá, 1996 *apud* Lodi, 1998).

Inicialmente, a pesquisadora entrou em contato com o setor de Educação Continuada da instituição, a fim de obter autorização para a realização da pesquisa. Após a autorização e com a pesquisa devidamente liberada, iniciou-se o trabalho.

Os participantes foram orientados em relação à origem das perguntas, bem como seus objetivos. A entrevista foi estruturada em duas partes. Na primeira, foram feitas perguntas e solicitadas informações quanto a: sexo, idade, tempo de atuação e formação complementar, com a finalidade de melhor caracterizar os participantes do estudo. Na segunda, foram realizadas entrevistas abertas.

Inicialmente, a pesquisadora contactou a coordenadora de Enfermagem e, em 09 de janeiro de 2021, deu início à coleta de dados da pesquisa com os participantes pesquisados, enfermeiros preceptores atuantes no setor há pelo menos três meses, sendo efetivos ou contratados, com qualquer especialidade de caráter voluntário. A pesquisadora foi aos setores e conversou com o enfermeiro do horário e, aos que concordaram em participar da pesquisa, foi explicado todo o contexto, entregue o TCLE e marcado o dia para a devolução da entrevista. O procedimento de coleta de dados foi concluído em 20 de março de 2023.

A análise de dados a partir do estudo dos materiais coletados durante a pesquisa buscou identificar concepções, tendências e padrões relevantes, através de questionário e entrevistas. Lüdckle e André (1986, p.45) afirmam que “[...] a análise está presente em vários estágios da pesquisa, tornando-se mais sistemática e formal após o encerramento da coleta de dados”. É a partir da análise dos dados que podem ser decididos quais aspectos precisam ser aprofundados e os que devem ser eliminados. Essas escolhas ocorrem devido ao confronto entre os princípios teóricos do estudo e o que vai sendo “aprendido” ao longo da investigação; esses confrontamentos acontecem sistematicamente e duram até o término da pesquisa.

A análise não deve se restringir ao que está explícito nos dados, buscando ir mais a fundo, lendo as entrelinhas, identificando as contradições. Quadros e relatórios devem ser utilizados para facilitar a localização de informações e conceitos relevantes.

2.3 Resultados e discussão

Para analisar as falas dos participantes, atuou-se de forma didaticamente estruturada em unidades de registro, enquanto a observação das respostas foi organizada em planilhas, seguida de leitura exaustiva e separação das respostas semelhantes para verificação da formação e do nível de capacitação dos preceptores. Os resultados apresentados são os seguintes:

Quadro 1 - Percentual de preceptores em Maceió-AL quanto ao gênero e à faixa etária em atuação no serviço pesquisado (2023)

MASCULINO	3,45%	20 a 30 anos	3,33%
FEMININO	96,55%	31 a 40 anos	43,33%
		41 a 50 anos	26,66%
		51 anos ou mais	26,67%

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A Enfermagem é uma área de atuação historicamente construída e desempenhada por mulheres, desde suas precursoras, como Florence Nightingale, na Europa, e Anna Nery, no Brasil, até as profissionais de hoje, que constituem 85% da força de trabalho da área no País, segundo pesquisas do Conselho Federal de Enfermagem (2020). No entanto, registra-se a presença crescente de homens, o que significa afirmar o surgimento de uma nova tendência na categoria (PUC-PR, 2020).

Embora o Quadro 1 mostre que a fase em maior número presente na maternidade seja o grupo com idade de 31 a 40 anos, a chamada fase do desenvolvimento profissional, quando

se busca maior qualificação para os serviços, especializando-se por meio de pós-graduação (PUC-PR, 2020), 93,34% dos entrevistados afirmaram já ter feito algum curso de aperfeiçoamento ou pós-graduação.

2.3.1 Nível atual de capacitação dos preceptores

Esta pesquisa mostra que apenas 26,66% dos preceptores possuem residência ou especialização em Saúde da Mulher ou Enfermagem Obstétrica; 23,33% possuem especialização em Docência, Educação em Saúde ou Ensino; 6,66% não possuem especialização; 23,33% possuem formação *stricto sensu* e 20,02% possuem outras especializações, como: Enfermagem do Trabalho, Saúde Coletiva, UTI, Urgência e Emergência, Oncologia, Hematologia e Dermatologia, entre outras.

Quadro 2 - Percentual de preceptores em Maceió-AL quanto a cursos de pós-graduação/especialização ou residência (2023)

Obstetrícia ou Saúde da Mulher	26,66%
Docência/Ensino em Saúde	23,33%
Gestão em Saúde; Saúde Coletiva; Vig. em Saúde; Estomaterapia; Hematologia; Dermatologia; Urgência e Emergência; UTI; Auditoria; Enfermagem do Trabalho; Pediatria ou Neonatologia, entre outras	20,02%
<i>Stricto sensu</i> (Mestrado em Ensino)	23,33%
Não possui curso(s) de pós-graduação	6,66%

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A seguir, faremos uma contextualização com base em algumas respostas reunidas a partir das entrevistas, a fim de analisar a capacitação dos preceptores para a formação de residentes em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher de uma instituição pública de Maceió. Para que os relatos fossem processados de maneira a alcançar os objetivos da pesquisa, realizou-se o recorte do texto em unidades de registro, que pode ser uma palavra, uma frase ou um tema, e procedeu-se à classificação e agregação dos dados.

Na área da Saúde, a educação continuada (EC) tem grande importância em se tratando de aprendizagem e aprimoramento de conhecimentos dos profissionais. Isso se reflete na melhoria da assistência prestada devido ao desenvolvimento e aplicação de programas educacionais dentro das diversas unidades de saúde (Morais e Silva *et al.*, 2017). Ao analisar as respostas dadas, percebeu-se que os entrevistados entendem a necessidade de aprimoramento com cursos rápidos, ofertados pelo serviço, para os enfermeiros da prática. Nesse processo, as instituições de serviço deveriam atuar no desenvolvimento contínuo das

capacidades dos profissionais, contribuindo, paralelamente, para o bem-estar social.

[...] acredito que deveriam existir cursos de aperfeiçoamento para o preceptor [...]. (Participante 002).

[...] cursos, capacitação, treinamento, atualização [...]. (Participante 003).

[...] a Enfermagem evolui e para que o preceptor acompanhe as mudanças é necessária uma qualificação contínua [...]. (Participante 007).

Para isso, a EC deve fazer parte do planejamento da instituição, considerando as necessidades de forma individual ou institucional e avaliando-as sistematicamente (Morais e Silva *et al.*, 2017). Cabe salientar que os preceptores, mesmo não se sentindo preparados para esta atividade, sentem-se obrigados e sobrecarregados por terem que responder por pacientes e recém-nascidos (RNs) em seu cuidado, na orientação e supervisão dos residentes e de todo o serviço burocrático/administrativo do setor, o que os impede de dar mais atenção à formação do novo profissional de Enfermagem Obstétrica.

[...] qualificação do preceptor, inclusão do mesmo na programação das atividades da residência. (Participante 004).

[...] tempo para acompanhar o residente [...]. (Participante 10).

[...] no momento me sinto um tanto cansada tendo em vista a alta demanda do setor, superlotação constante, o que em muitos momentos inviabiliza uma maior aproximação e aproveitamento junto ao residente. (Participante 002).

A Portaria GM/MS n. 1.996, de 20 de agosto de 2007 (Brasil, 2007), dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Esse documento trata da formação e do desenvolvimento dos servidores/trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), o que contribui para a melhoria na qualidade da assistência da população e práticas cada vez mais atualizadas.

Coswosk *et al.* (2018) citam a EC como uma ferramenta que permite a fuga do aprendizado mecânico da educação permanente e forma profissionais com competências éticas, políticas e técnicas. Aqui, encaixa-se a educação para profissionais de Saúde objetivando o aprendizado ao longo da carreira, além da formação tecnicista a que são submetidos, potencializando-os como sujeitos sociais responsáveis e empáticos, com competências políticas, práticas e críticas e habilidades de fazer do seu trabalho instrumento de contribuição para uma sociedade ética.

A ação não está na ordem das representações; existe somente quando está acontecendo, no ato. Segundo Ferreira, Dantas e Valente (2001), ela está relacionada com a formação do *habitus* e da reflexão sobre a prática. Por mais amplos e bem estruturados que sejam os domínios dos saberes eruditos, não são suficientes para garantir as competências. É preciso levar em conta o *habitus* e os saberes não eruditos e, assim, deixar transparecer que as competências não se resumem aos saberes teóricos.

A educação continuada, o aperfeiçoamento e as discussões de casos, entre outras modalidades ofertadas aos profissionais das instituições de ensino em Saúde, enriquecem a formação dos preceptores e dos residentes, além de contribuir para uma melhor assistência às usuárias que buscam o serviço, considerando-se que o profissional de Enfermagem vive uma rotina estressante, corrida e, na maioria dos casos, dividindo-se entre dois ou mais vínculos de trabalho, casa, filhos, estudos, etc. Estando a IES atrelada à EC, possibilita que a atualização ocorra no próprio serviço, ofertando conhecimento, treinamento teórico e prático, além de aplicar as rotinas e os protocolos da instituição aos seus funcionários.

Os profissionais entrevistados relatam essa necessidade e afirmam que seria um ganho para todos se Universidade e IES trabalhassem de forma conjunta, preocupando-se com a formação do novo profissional, e também com a atualização dos preceptores.

[...] a construção de conhecimento caminha em mão dupla, os preceptores necessitam de aperfeiçoamento contínuo. [...] atualização da didática, conhecimentos técnicos de boas práticas na Enfermagem. (Participante 29).

Os entrevistados relatam ainda que, com essa possibilidade ofertada, o preceptor se sentirá mais preparado e participante do processo de formação dos residentes em Enfermagem em Obstetrícia e Saúde da Mulher.

[...] participativo e motivado, mas verifico a necessidade de atualizações contínuas. (Participante 30).

[...] experiência em pesquisa, desenvolvimento da mesma, aproveitando o campo prático e discussão dos casos clínicos. (Participante 002).

Segundo Bezerra *et al.* (2012), a análise do processo de EC de uma instituição de saúde permite levantar indicadores que representam fatores positivos e, principalmente, os que necessitam de mudanças dentro do programa, para tornar esse processo mais eficaz frente ao desenvolvimento de competência para uma assistência de qualidade.

O entrevistado 004 relata: “a prática de residência aproxima o profissional da realidade que ele presenciara na sua vida como pós-graduado”; [é] “muito válida na sua

formação”; “geralmente costume dizer que eles se formam e estão preparados para atuar em qualquer lugar [em] que forem executar seus trabalhos”.

A integração ensino-serviço baseia-se na relação de parceria entre a Universidade, os serviços locais de saúde e a comunidade como base, estando fundada nos processos de transformação da educação dos profissionais e dos sistemas de saúde, posto que os atores pertencentes a este cenário estabelecem entre si relações bilaterais, expressas pela Integração Docente-Assistencial (Universidade-serviço), pela Extensão Universitária (Universidade-comunidade) e pela Atenção Primária à Saúde (serviços-comunidade) (Rodrigues *et al.*, 2014).

2.3.2 Capacitação técnica

A qualificação profissional vai muito além de atualização técnica. É importante para a IES o melhor relacionamento possível entre os profissionais, pois tudo isso contribuirá para melhor assistência. Por isso, a seletividade do profissional capacitado dentro de sua área de atuação, com todo o apoio necessário ao devido acompanhamento do residente e o melhor desenvolvimento de suas atividades, levará a uma maior eficiência profissional na formação dos novos especialistas.

Kurciant, Castilho e Leite (1994) afirmam que, em nível individual, o rápido desenvolvimento tecnológico tem gerado a expectativa do profissional em dominar todo o conhecimento de sua área, o que exige dele um esforço constante do “aprender-desaprender-aprender novamente”, devido à rapidez das transformações ocasionadas por esse avanço.

Conseqüentemente a esses fatores do contexto cultural dos hospitais, a capacitação dos trabalhadores dá-se de forma automática, massificada, pouco preocupada com a realização das pessoas como indivíduos, voltada apenas para o atendimento das expectativas do grupo dominante da organização. Tal entendimento corrobora com a fala do Participante 18: “[...] preciso discutir mais com os residentes os casos que acompanhamos. Porém o tempo é corrido e muitas vezes não tem como. Precisando melhorar, para ficar ótimo”. Entendemos que o Participante 18 compreende a necessidade do treinamento não ser apenas prático, mas com fundamentos teóricos que possam levar o residente a mais interação com seu paciente e reflexão sobre o processo de cuidar.

O Participante 19 afirma que os fundamentos de práticas utilizados durante a preceptoria da residência de Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher têm contribuído para o processo de ensino-aprendizagem e, à medida que ensina e orienta, está aprendendo. Essa

fala nos remete à compreensão de que o residente é também meio de atualização para os enfermeiros desta unidade, considerando que eles não recebem treinamentos frequentes que estejam relacionados à grade da residência de Enfermagem, a menos que os busquem por sua própria conta.

[...] julgo necessário para uma melhor contribuição do preceptor para formação do residente, e a capacitação favorecerá uma melhor qualidade a esta preceptoria. (Participante 20).

No que se refere, especificamente, à continuidade da capacitação do pessoal, às instituições e às pessoas que assumem a missão de prepará-lo, é encontrada no artigo 200 da Constituição Federal (Brasil, 1988) a explicitação de suas responsabilidades: “Compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde”. O Participante 26 afirma: “Não me considero preceptora nesse hospital, uma vez que não tenho especialidade na área e também por não me identificar com a mesma”.

Apesar de estarem no serviço obstétrico e de Saúde da Mulher, 60% dos enfermeiros referem não buscar ou não ter interesse por especialização ou aperfeiçoamento na área; 63,33% estão desenvolvendo a preceptoria há quatro anos ou mais e 6,66% há um ano ou menos, enquanto 30,01% desenvolvem a preceptoria há um período entre dois e três anos.

[...] a Universidade deveria oportunizar ou colaborar com a qualificação do preceptor. Uma vez que neste setor desenvolvemos várias assistências às gestantes e RNs o que pode estar contribuindo com a formação desses estudantes. (Participante 20).

[...] conhecimento, passar segurança em seus ensinamentos, sempre buscar qualificar-se; assim oferece qualidade nos seus ensinamentos [...]. (Participante 009).

[...] participação nas aulas, quando ocorre no serviço para que se possa contextualizar as aulas [...]. (Participante 11).

[...] experiência [do preceptor] em pesquisa, desenvolvimento da mesma, aproveitando o campo prático e discussão dos casos clínicos [...]. (Participante 002).

[...] dentro das possibilidades, me vejo com um profissional que contribui para a formação de novos profissionais, pois atuar em um hospital escola nos remete para atividade dentro do serviço. (Participante 15).

Alguns sujeitos dizem se não sentir preparados para a preceptoria e nem parte do processo de aprendizagem na instituição. Quando indagados sobre seu julgamento para uma melhor contribuição na formação, responderam:

[...] Atuar em preceptoria requer habilidades que ultrapassam o conhecimento técnico-científico. É necessário empatia, conhecimento do aluno, atenção e contribuir de forma contínua com o retorno e trocas de conhecimento. (Participante 29).

[...] sensibilizando, fortalecendo e aproximando o ensino e pesquisa dentro da instituição [...]. (Participante 002).

O Participante 28 relata “não buscar qualificação para contribuir como preceptor” e diz, sobre os enfermeiros, “serem inseridos como preceptor de forma imediata, sem preparo, por ser funcionário em hospital escola”.

[...] é necessário qualificação dos enfermeiros do serviço para receber os residentes. (Participante 004).

Bezerra *et al.* (2012) relatam que a qualidade vai além da competência técnica e envolve ações de relacionamento interpessoal, comunicação, trabalho em equipe e ética, importantes para o desenvolvimento dos profissionais e adequação de suas funções para melhorar a eficiência, a segurança do paciente e dos profissionais, o nível de satisfação pessoal e, conseqüentemente, o desempenho no âmbito da prática profissional.

Nesta perspectiva, destaca-se a relevância da EC e das pessoas no processo de redução dos riscos em saúde, pois a segurança do paciente depende, dentre outros aspectos, da comunicação fundada em confiança mútua, do fluxo de informações de boa qualidade, da aprendizagem organizacional e do compromisso da gestão do conhecimento e da liderança compartilhada.

Assim, o Participante 001 entende a necessidade de se “utilizar métodos para qualificar residentes” e afirma “ter um bom relacionamento” com os residentes, o que contribui para uma boa troca de conhecimento. Para o Participante 002, sua “experiência prática e conhecimento teórico contribuem para essa aprendizagem”. Ele relata, ainda, que seu relacionamento com o residente “é afável, cordial, prazeroso, sem intercorrência. [...] sempre muito bom tê-los no meu plantão”. Ambos os profissionais entendem que o fato de serem especialistas na área de Obstetrícia e Saúde da Mulher oferece mais segurança a eles mesmos para compartilhar o conhecimento específico com os futuros especialistas.

Para o Participante 004, o processo de aprendizagem do novo profissional tem sido “precário. A Academia está formando sem qualidade e isso é comprovado quando os residentes chegam ao serviço com conhecimento insuficiente”. Ele complementa: “[...] em minha opinião, poucos residentes chegam com habilidades aprendidas na graduação”.

Se esses residentes encontram outros profissionais sem a devida qualificação, terão sua formação comprometida. Nesses casos, entrariam a tão importante função da EC e a parceria entre IES e Universidades, levando o referido profissional a especializar-se na área em que está inserido, pois, além de realizar com excelência sua função assistencial, poderá contribuir com mais qualidade na formação dos residentes.

Foi perguntado ao Participante 004 o que ele julga necessário para uma melhor contribuição do preceptor para a formação do residente. Sua resposta culmina com tudo mencionado por ele e outros preceptores: “qualificação do preceptor, inclusão do preceptor na programação das atividades da residência”. O Participante 005 concorda e reafirma a fala dos entrevistados anteriores: “[...] sei que os residentes que acompanho necessitam de um bom e qualificado preceptor, visando à qualidade em sua formação. Por isso, busco conhecimento”. Este preceptor tem formação na área de Obstetrícia, fato que o torna mais confortável e seguro para contribuir com a formação dos novos profissionais, deixando-o mais à vontade para esclarecer suas dúvidas e estimular sua busca por novos conhecimentos.

2.3.3 O que é adequado para a formação dos preceptores?

Pereira *et al.* (2021) afirmam que a preceptoría é um elemento de mediação entre dois polos de atuação – o mundo da teoria e o da prática –, sendo que quem exerce essa função deve ser proativo com sua formação permanente, refletir sobre a prática e modificá-la quando necessário, criar gosto pela pesquisa e desenvolver competência didático-pedagógica para construir com o estudante um adequado conhecimento.

É relevante que o preceptor conheça as técnicas profissionais e domine as metodologias pedagógicas. Esse conjunto de práticas contribui para processo de ensino-aprendizagem, promovendo melhor transmissão de conhecimento e favorecendo o processo educativo que visa à transformação social, econômica e política, além da superação das desigualdades sociais. Um exemplo são as metodologias ativas de ensino, em que os estudantes tornam-se protagonistas do processo de aprendizagem e o professor apresenta-se como facilitador das experiências relacionadas ao processo educativo (Pereira *et al.*, 2021).

Para uma adequada formação do preceptor, entende-se a necessidade do conhecimento pedagógico, culminando com as falas dos entrevistados sobre seu desejo e oferta pela IES de formação didático-pedagógica, tal como atualização dos conteúdos curriculares que devem ser apresentados aos residentes para mais qualidade em sua formação e, assim, sentirem-se parte desse processo formador.

Cursos, capacitação, treinamento, atualização, divulgação dos resultados institucionais. (Participante 003).

Acho que deveria existir uma maior discussão de casos clínicos na prática diariamente, ou pelo menos semanalmente. (Participante 005).

Qualificação do preceptor seria ideal. (Participante 14).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem vêm sendo utilizadas na formação e capacitação de profissionais de Saúde, como estratégia para a promoção de uma prática crítica e reflexiva (Pereira *et al.*, 2021).

Existe um sentimento de despreparo e desvalorização por parte dos preceptores, considerando-se que alguns não possuem qualificação ou saíram recentemente da Academia e este é seu primeiro emprego, ou seja, o profissional não tem experiência e já é colocado como preceptor quando ainda se considera em fase de aprendizagem.

Qualificação do preceptor, inclusão do preceptor na programação das atividades da residência. (Participante 004).

Atualizações pelo serviço, cursos para preceptoria, melhor preparo na docência. (Participante 17).

As falas dos preceptores a seguir trazem uma questão que deve ser avaliada tanto pela IES quanto pela Academia: o preceptor ser especialista na área e ser inserido nas discussões, apresentações de trabalhos e seminários sobre as práticas por ele realizadas.

A participação nas aulas e seminários quando ocorre o serviço para que se possa contextualizar as práticas. (Participante 12).

Uma capacitação da prática de ensino-aprendizagem. (Participante 23).

Acho que o preceptor deve ser especialista na área. (Participante 26).

[...] curso de didática. (Participante 28).

Participação nos trabalhos apresentados por elas. (Participante 13).

Para Jesus e Ribeiro, citados por Pereira *et al.* (2021), a formação pedagógica de preceptores, além de essencial, deve ter como meta compreender o processo de ensino-aprendizagem, de que a avaliação faz parte, através de uma perspectiva que supere a mera educação bancária e busque a construção do conhecimento, assegurando a esses profissionais, mesmo em condições subordinadas à lógica mercadológica da Saúde, dificultadora do exercício profissional criativo e de produção social do cuidado, uma estratégia educativa

emancipadora.

Cursos rápidos, mais profissionais. (Participante 008).

Espaço físico adequado para as discussões técnico-científicas; apoio logístico, oportunidade e valorização para apresentar novas ferramentas que favoreçam o trabalho em Saúde. (Participante 15).

Atualização da didática, conhecimentos técnicos de boas práticas na Enfermagem. (Participante 29).

Interesse constante na qualificação, motivação, disponibilidade e bom relacionamento. (Participante 30).

2.3.4 Importância do preceptor

Educar tem função de trocar, construir e reconstruir conhecimentos, num caminho que se trilha para formar pessoas ativas na sociedade a que pertencemos, comprometidas com essa sociedade, que percebem a importância de seus papéis profissionais na construção da cidadania (Struchiner; Giannella, 2002). Neste sentido, educar é muito diferente de treinar, que nos lembra um sentido preferencial de condicionar, adestrar (Houaiss, 2001).

Assim, entende-se o preceptor como o principal elo para mediar relações, criar um ambiente metodológico interdisciplinar, reorganizar processos a partir da problematização, reflexão e avaliação, orientar o trabalho com ética e moral e supervisionar atividades práticas. Sua presença para o acolhimento torna-se indispensável, uma vez que ele é o líder da equipe, o apoiador, o facilitador, o mediador de conhecimento e o incentivador, tudo com o maior atributo da sua profissão: sua experiência.

A formação profissional a partir do saber-fazer não se reduz ao conhecimento de técnicas e metodologias de ensino. Aprender a fazer no espaço do trabalho consiste numa leitura da realidade que favorece a apreensão de informações necessárias para intervenções sistematizadas (Toassi; Paula, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora haja muitos desafios e limitações na integralidade para o melhor desenvolvimento do currículo e do processo de ensino-aprendizagem na formação em Saúde, a relação entre as partes envolvidas, residente-preceptor, promove benefícios, criando uma troca de saberes teóricos e práticos.

Na ótica do preceptor, estar no hospital escola é uma vantagem para seu crescimento profissional e enriquecimento curricular. Por outro lado, entende-se que as instituições envolvidas devem trabalhar mutuamente: enquanto uma oferece as condições teóricas (capacitações, atualizações e até facilidade para especializações), a outra entraria com melhores condições para realização das práticas, oferecendo um ambiente propício para discussões, estudos e seminários, não permitindo sobrecarga para o preceptor, disponibilizando um profissional mais administrativo e outro assistencial para que o preceptor tivesse mais condições de supervisão, interação e troca de conhecimento teórico/prático com o aluno/residente, como também mais participação nas atividades da Academia, para aprimoramento e aperfeiçoamento da preceptoria embasada na docência.

As características do relacionamento desenvolvido entre preceptor e residente, citadas aqui como algo positivo, retratam sua relevância para o trabalho coletivo, mediado pela valorização do conhecimento do educando, em que o preceptor desenvolve a crítica educadora, em constante processo de elaboração e reelaboração do saber-fazer, de modo a horizontalizar essa relação. Neste sentido, as expressões evidenciadas vêm tecendo suas relações exitosas no direcionamento da formação especializada (Oliveira *et al.*, 2021).

3.1 Sugestões

Na perspectiva de mais interação na implementação da caracterização dos preceptores no serviço-ensino-saúde, propomos uma parceria do ensino com a instituição hospitalar: promovendo avaliação coletiva e participativa dos envolvidos no processo de ensino-serviço-preceptoria, ofertando interação entre as instituições, a fim de oferecer melhor formação aos residentes, fazendo do preceptor parte do processo educacional, sem manter vínculo com a Universidade. Pretende-se, ainda, propor a apresentação do vídeo para esclarecimentos sobre o papel do preceptor durante a realização de capacitações ou reuniões da instituição pesquisada.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Q.A.L. *et al.* O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. *Rev. Eletr. Enf.* [On-line], v.14, n.3, p.618-25, jul.-set. 2012. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/v14n3a19.htm>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v.32, n.3, Rio de Janeiro, jul.-set. 2008.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 1.996, de 20 de agosto de 2007*. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://tinyurl.com/mtvahnwc>. Acesso em: 05 jul. 2023.

CASSIANI, S.B.; CALIRI, M.H.L.; PELÁ, N.T.R. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. *Rev. Latino-am. Enf.*, v.4, n.3, p.75-88, dez. 1996.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução 259-12/08/2001*. Registro dos Enfermeiros Especialistas. Disponível em: <http://tinyurl.com/mry886y9>. Acesso em: 15 out. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução 466*. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Disponível em: <http://tinyurl.com/3xep56rw>. Acesso em: 08 ago. 2022.

COSWOSKE, D. *et al.* *Educação continuada para o profissional de Saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde*. 2018. Disponível em: <http://tinyurl.com/yymtk3u6>. Acesso em: 02 jan. 2023.

FERREIRA, F.C.; DANTAS, F.C.; VALENTE, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em Unidade Básica de Saúde. *Rev. Bras. Enferm.* [On-line]., v.71, n.14, p.1657-1665, 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>.

KURCGAN, P.; CASTILHO, V.; LEITE, M.M.J. Capacitação do Profissional de Saúde no Âmbito da Formação e da Educação Continuada. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, v.28, n.3, p.251-256, dez. 1994.

MILLS, J.E; FRANCIS, K.L.; BONNER, A. *Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses – a review of the literature*. Disponível em: <https://www.rrh.org.au/journal/article/410>. Acesso em: 02 jan. 2023.

MORAIS E SILVA, N.R. *et al.* A educação continuada na percepção dos profissionais de Enfermagem da área hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* [On-line], v. sup.8, 2017. Disponível em: <http://tinyurl.com/bddejwsc>. Acesso em: 31 mai. 2023.

NEVES, L.M.W. *A hora e a vez da escola pública?: um estudo dos determinantes da política educacional do Brasil recente*. 1991. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

OLIVEIRA, A.M.F *et al.* *Análise da integração ensino-serviço para a formação de residentes em medicina de família e comunidade*. 2021. Disponível em: <http://tinyurl.com/2r6bh7vk>. Acesso em: 06 ago. 2022.

PEREIRA, A.L. *et al.* Análise do processo ensino-aprendizagem pela ótica de preceptores de graduação no âmbito da Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Redes*, v.7, n.3, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view>. Acesso em: 02 ago. 2023.

PUC-PR. *Mulheres são 85% da força de trabalho da Enfermagem no Brasil*. 2021. Disponível em: <https://www.pucpr.br/escolas/escola-de-ciencias-de-vida/mulheres-sao-85-da-forca-de-trabalho-da-enfermagem-no-brasil>. Acesso em: 03 mai. 2023.

RAUBER, P.; COSTA, E.B.O. História da Educação: surgimento e tendências atuais da Universidade no Brasil. *Revista Jurídica Unigran*, Dourados, v.11, n.21, jan.-jun. 2009.

REGO, S.T.A.; BOTTI, S.H.O. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. *Physis*, v.21, n.1, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312011000100005>. Acesso em: 23 ago. 2023.

REIS, A.H.S. *A Educação de instrução versus o Direito*. Brasília: Conteúdo Jurídico, 2015. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.33363&seo=1>. Acesso em: 06 ago. 2022.

RODRIGUES, A.M.M. *et al.* Preceptor na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v.35, n.2, p.106-112, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200106&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 ago. 2022.

TAVARES, P.E.N. *et al.* A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste* [On-line], v.12, n.4, 2011. Disponível em: <http://tinyurl.com/3haccyt3>. Acesso em: 06 ago. 2022.

TOASSI, R.C.; PAULA, G.B. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da Saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde*, Porto Alegre, v.5, n.2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais>. Acesso em: 06 ago. 2022.

VALENTIM, M. Editorial. *Braz. Journal of Infor. Sci.*, v.1, p.1-2, jul.-dez. 2006. Disponível em: <http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/bjis>. Acesso em: 06 ago. 2022.

4 PRODUTO EDUCACIONAL 1: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA PRECEPTORIA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E SAÚDE DA MULHER (VÍDEO)

RESUMO

Durante o curso de mestrado foi desenvolvido um produto tecnológico de fácil compreensão. O vídeo foi desenvolvido no programa de criação gráfica com movimentos e efeitos visuais, o Adobe After Effects. O objetivo é mostrar o papel do preceptor, sua importância na formação do residente e os direitos e deveres do residente durante o estágio. A metodologia utilizada foi a produção de um vídeo para o desenvolvimento do mesmo, foi escolhido um programa que trabalhasse com gráficos com movimentos e efeitos visuais, o Adobe After Effects. Os resultados apresentados têm sido positivos, com um bom número de visualizações, comentários e curtidas.

Palavras-chave: Preceptor, Enfermagem, Residência, Obstetrícia, Saúde da Mulher.

ABSTRACT

PRODUCT: TEACHING-SERVICE INTEGRATION IN THE PRECEPTORY OF RESIDENCE IN OBSTETRIC NURSING AND WOMEN'S HEALTH (VIDEO)

During the master's degree, an easy-to-understand technological product was developed. The video was developed in the graphic creation program with movements and visual effects, Adobe After Effects. The objective is to show the role of the preceptor, its importance in the training of the resident and the rights and duties of the resident during the internship. The methodology used was the production of a video and for its development, a program that worked with graphics with movements and visual effects was chosen, Adobe After Effects. The results presented have been positive, with a good number of views, comments and likes.

Keywords: Preceptor, Nursing, Residency, Obstetrics, Women's Health.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 Título do produto em português

Integração ensino-serviço na preceptoria de residência em enfermagem obstétrica e saúde da mulher (vídeo).

4.2 Título do produto em inglês

Teaching-service integration in the preceptory of residence in obstetric nursing and women's health (video).

4.3 Tipo de produto

Vídeo.

4.4 Público-alvo

Profissionais enfermeiras preceptoras de um serviço de uma maternidade escola do Estado de Alagoas.

4.5 Apresentação

A elaboração deste produto, Vídeo: *Integração ensino-serviço na preceptoria de residência em enfermagem obstétrica e saúde da mulher*, surgiu a partir da pesquisa intitulada *Importância da capacitação dos preceptores para a formação de residentes em enfermagem obstétrica e saúde da mulher*, realizada durante o curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (Famed) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Este Produto faz parte dos elementos que compõe o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) e foi escolhido por entender-se que contribui com a compreensão de forma facilitada para o crescimento dos docentes, beneficiando, assim, o discente e docente. A integralidade do serviço em saúde e as tecnologias desenvolvidas no curso promovem mais conhecimento, interação e integração nesse processo.

4.6 Introdução

A plataforma de desenvolvimento de vídeo Adobe After Effects é um programa de criação de gráficos com movimento e efeitos visuais da empresa Adobe Systems extensamente usados em pós-produção de vídeos, filmes, DVDs e produções da plataforma Flash.

4.7 Objetivo

- Mostrar o papel do preceptor, sua importância na formação do residente e os direitos e deveres do residente durante o estágio.

4.8 Metodologia

Para produção do vídeo, foi escolhido um programa que trabalhasse com gráficos com movimentos e efeitos visuais.

O programa utilizado foi a versão gratuita da empresa Adobe Systems usado em pós-produção de vídeos, filmes, DVDs e produções da plataforma Flash.

O vídeo foi produzido a partir de etapas:

1. Criação do roteiro: tendo como referência o artigo *Importância da capacitação dos preceptores para a formação de residentes em enfermagem obstétrica e saúde da mulher*, utilizando as informações mais pertinentes;
2. Escolha das fotos que apresentassem relevância com o tema e a fala apresentada;
3. Montagem de cada cena diretamente no programa Adobe After Effects;
4. Divulgação do vídeo pelas plataformas digitais e gratuitas: YouTube, Facebook e Instagram, além do compartilhamento do link no WhatsApp. Posteriormente, o vídeo será veiculado no site da Faculdade de Medicina (Famed/Ufal).

4.9 O que devo fazer como preceptor?

- Aprimorar habilidades;
- Desenvolver atitude e capacidade de aprendizagem;
- Valorizar capacidade crítica.

4.9.1 O papel do preceptor

- Mediar relações;
- Criar um ambiente metodológico interdisciplinar;
- Reorganizar processos a partir da problematização, reflexão e avaliação;
- Orientar o trabalho com ética e moral;
- Supervisionar atividades práticas.

4.10 Legislação

- Resolução n. 259/2001 (Cofen, 2001): treinamento em serviço, orientação de profissionais enfermeiros especialistas;
- Carga horária total: 5.760h;
- Prática: 4.608h;
- Teórico-prático: 1.152h;
- Dedicção exclusiva;
- Integralidade da assistência.

4.11 A importância do preceptor

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acolhimento; ▪ Mediador de conhecimento; ▪ Apoiador; ▪ Incentivador; ▪ Liderança; ▪ Experiência; ▪ Facilitador. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elo para mediar relações; ▪ Criar ambiente metodológico interdisciplinar; ▪ Reorganizar processos a partir da problematização, reflexão e avaliação; ▪ Orientar o trabalho com ética e moral; ▪ Supervisionar atividades práticas.
---	--

A presença do preceptor para o acolhimento torna-se indispensável, uma vez que ele é o líder da equipe, o apoiador, o facilitador, o mediador de conhecimento e o incentivador, tudo com o maior atributo da profissão: sua experiência.

O sucesso de uma relação entre preceptores e residentes perpassa por um processo de comunicação eficaz, pautado no respeito, no compromisso, na disponibilidade, na

confiança mútua e nas atitudes que devem orientar as propostas de Educação em Saúde (Andrade *et al.*, 2021).

4.12 Deveres do residente

- Respeitar as normas;
- Preservar o sigilo e a confidencialidade;
- Comprovar a regularidade escolar;
- Assinar a frequência;
- Cumprir a programação;
- Plano de Residência.

5 RESULTADO

A sistemática da avaliação da produção técnica se deu por meio do quantitativo de visualizações (71), curtidas (07) e comentários (08). Até o momento da avaliação, os resultados foram positivos, não obtendo críticas ou comentários desfavoráveis ao produto apresentado no meio digital divulgado (YouTube), através do link https://youtu.be/8ONg2jqTztY?si=4BrmqV_2T_55pLc8.

O referido vídeo foi divulgado em outras plataformas digitais, como Instagram e Facebook, favorecendo, assim, o conhecimento a outros profissionais. Será ainda disponibilizado ao serviço estudado, a fim de proporcionar aos profissionais maior conhecimento e importância do seu papel enquanto preceptor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto desenvolvido tem o objetivo de contribuir para a formação de residentes em enfermagem obstétrica e saúde da mulher, facilitando a percepção do enfermeiro preceptor no processo formador.

A pesquisa possibilitou a elaboração de um vídeo educativo sobre a Integração ensino-serviço na preceptoria de residência em enfermagem obstétrica e saúde da mulher como produto do Mestrado.

Tal produto elucida o papel e a importância do Enfermeiro preceptor no ambiente

hospitalar, além de mostrar os direitos e deveres do residente durante o estágio.

Consideramos de fundamental importância à realização de outros estudos e desenvolvimento de outras tecnologias com abordagem deste tema para favorecer o fortalecimento e a melhoria na formação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, L.M.A. *et al.* Residência de Enfermagem: um processo de ensino ou de trabalho?. *Rev. Bras. Enferm.*, v.31, n.3, n.p., jul.-set. 1978. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7mVTqcTkDDQg53NrGgcd5Jp>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PARÁ. *Manual de orientação das práticas de integração ensino-serviço*. Belém: Secretaria de Estado de Saúde Pública, 2019. Disponível em: <http://tinyurl.com/manualpies>. Acesso em: 23 ago. 2023.

REGO, S.T.A.; BOTTI, S.H.O. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.65-85, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312011000100005>. Acesso em: 23 ago. 2023.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mestrado me mostrou uma nova perspectiva como preceptora, levando-me a uma maior reflexão de quem realmente sou no processo de ensino-aprendizagem e do meu importante papel formador.

O MPES enriqueceu meu conhecimento profissional e contribuiu para meu crescimento pessoal. Hoje, vejo-me um ser humano que foi desperto nas aulas, levando-me a perceber a importância do enfrentamento dos desafios e dificuldades vividos diariamente pelos preceptores espalhados nos inúmeros hospitais.

A pesquisa mostrou certo desconhecimento a respeito desse novo cenário de prática, ocasionado por um distanciamento entre a Academia e o serviço, causando invisibilidade da profissão no cenário hospitalar pelo próprio enfermeiro assistencial-preceptor.

O vídeo apresenta a importância do papel formador do preceptor dentro das IES no contexto hospitalar, para que o mesmo sinta-se parte do processo ensino-aprendizagem, contribuindo ainda mais para a formação dos residentes.

Dessa forma, o relacionamento existente entre preceptor e residente, é visto como positivo, levando ao crescimento do aprendiz, fazendo do preceptor um educador-colaborador do processo do saber-fazer.

Neste sentido, as expressões evidenciadas vêm tecendo suas relações exitosas no direcionamento da formação especializada (Oliveira *et al.*, 2021).

Muito se tem a fazer na educação, mas a cada ponto acrescido se percebe um crescimento pessoal, profissional e especialmente comportamental na formação do residente em enfermagem obstétrica através do enfermeiro preceptor.

REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO, L.M.A. *et al.* Residência de Enfermagem: um processo de ensino ou de trabalho?. *Rev. Bras. Enferm.*, v.31, n.3, n.p., jul.-set. 1978. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7mVTqcTkDQg53NrGgcd5Jp>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- BEZERRA, Q.A.L. *et al.* O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. *Rev. Eletr. Enf.* [On-line], v.14, n.3, p.618-25, jul.-set.2012. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/v14n3a19.htm>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor:quais são seus papéis?.*Rev. Bras. Educ. Med.*, v.32, n.3, Rio de Janeiro, jul.-set. 2008.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 jul.2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 1.996, de 20 de agosto de 2007*. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 05 jul. 2023.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://tinyurl.com/mtvahnwc>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- CASSIANI, S.B.; CALIRI, M.H.L.; PELÁ, N.T.R. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. *Rev. Latino-am. Enf.*, v.4, n.3, p.75-88, dez. 1996.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução 259-12/08/2001*. Registro dos Enfermeiros Especialistas. Disponível em: <http://tinyurl.com/mry886y9>. Acesso em: 15 out. 2015.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução 466*. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Disponível em: <http://tinyurl.com/3xep56rw>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- COSWOSKE, D. *et al.* *Educação continuada para o profissional de Saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde*. 2018. Disponível em:<http://tinyurl.com/ymmtk3u6>. Acesso em:02 jan. 2023.
- FERREIRA, F.C.; DANTAS, F.C.; VALENTE, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em Unidade Básica de Saúde. *Rev. Bras. Enferm.* [On-line], v.71, n.14, p.1657-1665, 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>.
- KURCGAN, P.; CASTILHO, V.; LEITE, M.M.J. Capacitação do Profissional de Saúde no Âmbito da Formação e da Educação Continuada. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, v.28, n.3, p.251-256, dez. 1994.

MILLS, J.E; FRANCIS, K.L.; BONNER, A. *Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses – a review of the literature*. Disponível em: <https://www.rrh.org.au/journal/article/410>. Acesso em: 02 jan. 2023.

MORAIS E SILVA, N.R. *et al.* A educação continuada na percepção dos profissionais de Enfermagem da área hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* [On-line], v. sup.8, 2017. Disponível em: <http://tinyurl.com/bddejwsc>. Acesso em: 31 mai. 2023.

NEVES, L.M.W. *A hora e a vez da escola pública?: um estudo dos determinantes da política educacional do Brasil recente*. 1991. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

OLIVEIRA, A.M.F. *et al.* *Análise da integração ensino-serviço para a formação de residentes em medicina de família e comunidade*. 2021. Disponível em: <http://tinyurl.com/2r6bh7vk>. Acesso em: 06 ago. 2022.

PARÁ. *Manual de orientação das práticas de integração ensino-serviço*. Belém: Secretaria de Estado de Saúde Pública, 2019. Disponível em: <http://tinyurl.com/manualpies>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PEREIRA, A.L. *et al.* Análise do processo ensino-aprendizagem pela ótica de preceptores de graduação no âmbito da Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Redes*, v.7, n.3, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view>. Acesso em: 02 ago. 2023.

PUC-PR. *Mulheres são 85% da força de trabalho da Enfermagem no Brasil*. 2021. Disponível em: <https://www.pucpr.br/escolas/escola-de-ciencias-de-vida/mulheres-sao-85-da-forca-de-trabalho-da-enfermagem-no-brasil>. Acesso em: 03 mai. 2023.

RAUBER, P.; COSTA, E.B.O. História da Educação: surgimento e tendências atuais da Universidade no Brasil. *Revista Jurídica Unigran*, Dourados, v.11, n.21, jan.-jun. 2009.

REGO, S.T.A.; BOTTI, S.H.O. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. *Physis*, v.21, n.1, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312011000100005>. Acesso em: 23 ago. 2023.

REIS, A.H.S. *A Educação de instrução versus o Direito*. Brasília: Conteúdo Jurídico, 2015. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.33363&seo=1>. Acesso em: 06 ago. 2022.

RODRIGUES, A.M.M. *et al.* Preceptor na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v.35, n.2, p.106-112, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200106&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 ago. 2022.

TAVARES, P.E.N. *et al.* A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste* [On-line], v.12, n.4,

2011. Disponível em: <http://tinyurl.com/3haccyt3>. Acesso em: 06 ago. 2022.

TOASSI, R.C.; PAULA, G.B. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da Saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde*, Porto Alegre, v.5, n.2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais>. Acesso em: 06 ago. 2022.

VALENTIM, M. Editorial. *Brazilian Journal of Information Science*, v.1, p.1-2, jul.-dez.2006. Disponível <http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/bjis>. Acesso em: 06 ago. 2022.

ANEXOS

ANEXO A - Instrumento de coleta de dados

Prezado Enfermeiro preceptor do estágio supervisionado da Maternidade Escola Santa Mônica, venho respeitosamente convidá-lo (a) a responder este questionário que visa à coleta de dados da pesquisa intitulada: **Capacitação dos preceptores para formação de residentes de enfermagem em obstetrícia e saúde da mulher.**

INSTRUÇÕES: Fique à vontade para responder o questionário, seja o mais verdadeiro possível. A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua participação é importante. Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar seu nome, apenas as iniciais. Todas as perguntas devem ser respondidas. Por favor, reenvie o questionário o mais breve possível. Muito obrigada.

DATA: ____/____/____

Por favor, coloque as iniciais de seu nome _____ Setor: _

1- Gênero: F () M ()

2- Faixa etária: () entre 20-30 anos () entre 31-40 anos () entre 41-50 anos () 51 ou mais

3- Instituição de ensino onde você concluiu a graduação em

Enfermagem: () Pública () Privada () Não desejo responder

4- Ano de conclusão da graduação: _____

5- Fez especialização? Sim () Não () Qual? _____

() Não desejo responder

Ano de conclusão da sua especialização: _____

*De qual programa de especialização você é egresso?

() *Lato sensu* () *Stricto sensu* () Não desejo

responder 6- Fez algum curso de formação para docência?

() Sim () Não Quais? _____

() Não desejo responder

7- Depois de concluir a especialização você se inseriu em algum de especialização *stricto sensu*?

() Sim () Não () Não desejo responder

8- Há quanto tempo você desenvolve a atividade de preceptoria?

() menos de 1ano () 1 a 2 anos () 2 a 3anos () mais de 4 anos () Não desejo responder

9- Você busca qualificação para contribuir como preceptor? Por quê?

10- Fale da sua experiência como docente e/ou preceptor fora deste hospital:

A PARTIR DE SUA EXPERIÊNCIA COMO ENFERMEIRO PRECEPTOR, RESPONDA:

11- Qual a sua opinião sobre a presença do residente de Enfermagem em Obstetrícia e Saúde da Mulher no seu setor de atuação?

12- Como você se vê no processo de aprendizagem do novo profissional?

13- Qual seu relacionamento com o residente?

14- De que maneira os fundamentos de práticas utilizados durante o estágio supervisionado têm contribuído para o processo de ensino-aprendizagem?

15- Qual a importância do estágio supervisionado neste setor para a formação do futuro enfermeiro?

7- Você acha que a Universidade deveria oportunizar ou colaborar com a qualificação do preceptor? Por quê?

8- O que você julga necessário para uma melhor contribuição do preceptor para a formação do residente?

9- Como você se avalia enquanto preceptor?

Os dados deste formulário são sigilosos e estão sob a responsabilidade da pesquisadora, podendo a mesma fazer análise estatística dos dados e tornar os resultados públicos, sem identificação dos participantes.

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu,, tendo sido convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo “Capacitação dos preceptores para formação de residentes de enfermagem em obstetrícia e saúde da mulher”, recebi da Sra. Silvania de Souza Santos, responsável por sua execução, as seguintes informações que estão em consonância com as Resoluções 466/12 e 510/16 e que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos: □ Que o estudo se destina a identificar a capacitação dos preceptores para a formação de residentes em enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher □ Que a importância deste estudo é contribuir com a literatura, que deverá servir como referência à enfermeiros preceptores e alunos residentes de enfermagem obstétrica □ Que o resultado que se deseja alcançar é o seguinte: produzir e/ou subsidiar argumentos que conduzam a uma melhora na formação desses profissionais □ Que esse estudo começará em Julho de 2022 e terminará em Setembro de 2022. □ Que o estudo será feito da seguinte maneira: entrevistas semiestruturadas serão realizadas individualmente com os participantes que desejam participar e atendam aos critérios de inclusão da pesquisa. Depois essas entrevistas serão transcritas e analisadas para se obter a conclusão da pesquisa. No resultado do estudo não será divulgada em nenhuma hipótese a identidade dos participantes, tendo sua confidencialidade garantida pelos pesquisadores. □ Que eu participarei das seguintes etapas: entrevista semiestruturada, realizada individualmente. □ Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: constrangimento ao responder o questionário; desconforto; medo; vergonha; estresse; quebra de sigilo; cansaço ao responder às perguntas e ansiedade, não havendo riscos de ordem física. □ Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são: riscos mínimos, podendo haver constrangimento ao responder o questionário; desconforto; medo; vergonha; estresse; quebra de sigilo; cansaço ao responder às perguntas e ansiedade, não havendo riscos de ordem física. □ Que deverei contar com a seguinte assistência: eu contarei com a assistência da equipe de psicólogos da Pró-reitoria Estudantil (PROEST) da Universidade Federal de Alagoas, localizada no térreo da Reitoria, a qual proverá suporte psicológico dentro de seu

horário de funcionamento, com atendimento prévio, durante o período da pesquisa. □ Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: contribuir de forma singular com o referencial teórico, incentivar outros estudos sobre o tema e fornecer maior subsídio e fundamentação científica para a melhoria na qualidade da formação do Residente em Enfermagem Obstétrica. □ Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo. □ □ Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. □ Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa. □ Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. □ Que eu serei informado(a) sobre o resultado final desta pesquisa e, sempre que eu desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre qualquer etapa da mesma.

“Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Ufal, pelo telefone: (82) 3214- 1041, ou, no período pandêmico, pelo e-mail cep@ufal.br. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos”.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o/a) participante-voluntário(o/a) Domicílio (rua, praça, conjunto):

Bloco:/Nº:/Complemento:

Bairro:/CEP:/Cidade:/Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Pró-Reitoria Estudantil (Proest) – Campus A.C. Simões

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N

Bairro: Tabuleiro dos Martins

Local: Reitoria (térreo)

Telefone para contato: (82) 3214-1081

E-mail para marcação de consultas e dúvidas: psicologia@proest.ufal.br

Endereço d(os/as) responsável(is) pela pesquisa:

Nome: Silvania de Souza Santos

Endereço: Rua Pedro Bonifácio de Oliveira

Nº: 121

Residencial: Gulandi, Apt. 1903

Bairro: BarroDuro/CEP: 57045-2750/Cidade: Maceió

Telefones p/contato: (82) 98806-8917

Maceió, 18 de junho de 2022.

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário (a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do (s) responsável (eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)
--	---

ANEXO C - Comprovante de envio para publicação

Você possui uma nova notificação de Revista Brasileira de Educação e Saúde: Uma nova edição foi publicada.

Link: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/issue/current>

Milena Nunes Alves de Sousa

Revista Brasileira de Educação e Saúde (REBES)

ANEXO D - Parecer Consubstanciado CEP



PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5674860_E1(2).pdf

Acesso ao vídeo do produto através do link: <https://youtu.be/8ONg2jqTztY>